

Setor de papel e celulose defende que produção não agride meio ambiente

Nesta quinta-feira (24), data em que se comemora o Dia da Indústria Gráfica, a Abigraf ( **Associação Brasileira da Indústria Gráfica** ) lançou, em São Paulo, uma campanha de valorização do papel e da comunicação impressa. "Há uns dois anos a gente decidiu que era hora de sair da postura passiva e passar para a ativa e defender o setor", disse Fabio Arruda Mortara, presidente da Abigraf São Paulo.

Com criação da Quan, a comunicação tem o conceito "Imprimir é dar vida" e tem como objetivo esclarecer que a produção de papel e celulose tem compromisso com o meio ambiente. "Cada vez que usamos papel, recuperamos a mata nativa. A única alternativa que resta para região de relevo acidentado é o reflorestamento", defendeu o professor do departamento de Engenharia Florestal da UFV (Universidade Federal de Viçosa), Sebastião Renato Valverde.

A intenção é mostrar às pessoas que, diferentemente do que diz o senso comum, o setor de papel e celulose é sustentável. Entre os pontos positivos da indústria destacados estão o uso exclusivo de madeira de reflorestamento na produção, a colaboração para a neutralização do carbono da atmosfera com as plantações e a geração empregos.

A campanha é composta por material de mídia impressa, spots de rádio e um hot site. "O objetivo da campanha é ampliar a consciência sobre o assunto. Não somos donos da verdade, mas queremos jogar luz sobre ela", falou Marcos Ferraz, sócio da agência Quan.

por Cristiane Marsola

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)